

A COLEÇÃO SONNABEND

Meio século de arte europeia
e americana.
Half a century of European
and American Art.
Part 1

Museu
de Arte Contemporânea
de Serralves

THE SONNABEND COLLECTION



ROBERT FEINTUCH (1953)

Nascido em Jersey City, Nova Jérсия, Robert Feintuch estudou na Cooper Union, em Nova Iorque, e na Yale University School of Art, em New Haven, no Connecticut. Nos últimos vinte anos tem feito pinturas em que se usa a si mesmo como modelo, as mais das vezes com o rosto invisível ou de algum modo ocultado.

Bacchus in the Studio faz parte de uma série de pinturas ainda em desenvolvimento em que Feintuch faz referência a figuras mitológicas; aqui, o artista pinta-se a si próprio num interior elementar, constituído apenas por apontamentos do chão e da parede. De pé, em roupa interior junto a uma mesa onde repousa uma austera natureza-morta, Feintuch segura um cacho de uvas acima da cabeça, numa pose evocadora das imagens clássicas de Baco.

Baco, também chamado Dionísio, é um deus de excesso dramático, associado à abundância, ao êxtase e à loucura. Contudo, nesta pintura a atitude do artista é inexpressiva, a ação claramente não declarativa e o seu próprio corpo, inteiramente não idealizado e não heroico, está rodeado de sinais do quotidiano. As uvas estão suspensas sobre a sua boca aberta e no chão caiu um jornal.

O trabalho de Feintuch encerra uma espécie de ambiguidade produtiva. Em *Bacchus in the Studio* ele usa a tensão entre o carácter heroico — qualidade eterna das figuras mitológicas — e a vida quotidiana, terrena, para “reinterpretar o mito [...] figurando-o e revivendo-o com uma teatralidade inexpressiva, próxima da farsa”.

Bacchus in the Studio
[Baco no estúdio]
2007

Born in Jersey City, New Jersey, Robert Feintuch studied at Cooper Union, in New York, and the Yale University School of Art, in New Haven, Connecticut. During the last twenty years he has made paintings using himself as his model, in many of which his face is turned away from the viewer or otherwise obscured.

In *Bacchus in the Studio* one of a continuing group of paintings where he has made references to mythological figures, the artist depicts himself in an elemental interior made with only indications of floor and wall. Standing in his underwear, next to a table set with an austere still life, Feintuch holds a bunch of grapes over his head, striking a pose that evokes classical images of Bacchus.

Bacchus, also known as Dionysus, is a god of dramatic excess, associated with abundance, ecstasy and madness, but in this painting the artist's stance is deadpan, the action noticeably non-declarative, and his own thoroughly unidealized, unheroic body is set among other signs of the everyday. The grapes hover above his open mouth, and a newspaper has fallen to the floor.

Feintuch's work embraces a kind of productive ambiguity. In *Bacchus in the Studio* he uses the tension between the heroic, eternal quality of mythological figures and themes of mundane, quotidian life to 'reinterpret myth [...] figuring and reliving it with deadpan theatricality, almost to the point of farce'.

